

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

O ESPORTE NAS ESCOLAS PROTESTANTES: A EXPERIÊNCIA PRESBITERIANA E METODISTA EM GOIÁS (1942-1963)

Tamiris Alves Muniz, Saulo´ éber Tarsio de Souza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2368>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2021-05-21

Postado em (AAAA-MM-DD): 2021-05-25

ARTIGO

**O ESPORTE NAS ESCOLAS PROTESTANTES: A EXPERIÊNCIA PRESBITERIANA E
METODISTA EM GOIÁS (1942-1963)**

TAMIRIS ALVES MUNIZ 1¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2611-499X>

SAULOÉBER TARSIO DE SOUZA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9797-341X>

RESUMO: Neste artigo apresentamos uma reflexão sobre a presença do esporte nas escolas protestantes por meio da experiência de duas instituições escolares que se instalaram no estado de Goiás no início dos anos 1940: uma presbiteriana, o Instituto Samuel Graham e outra metodista, o Instituto Granbery. Nessa direção, discutimos primeiro a relação entre protestantismo, educação e esporte no Brasil. Em seguida, mapeamos a inserção protestante em Goiás e sua relação com o campo educacional. Na segunda parte, analisamos a experiência esportiva dos institutos Samuel Graham e Granbery, o aparato material, as modalidades praticadas, a organização e as finalidades em cada instituição. Associado a ideia de um ensino integral, o esporte foi em muito valorizado em cada instituição, fez parte do currículo e da cultura escolar dessas escolas, acolheu meninos e meninas sem distinção de sexo e difundiu modalidades pouco praticadas como o voleibol, o basquete e o atletismo. Combinando elementos religiosos e do pragmatismo norte-americano, o esporte foi também um elemento de promoção institucional, sendo apropriado e representado como símbolo da modernização e excelência educacional propagada por essas instituições.

Palavras-chave: esporte, educação protestante, Instituto Samuel Graham, Instituto Granbery, Goiás.

**SPORT IN PROTESTING SCHOOLS: THE PRESBITERIAN AND METHODIST EXPERIENCE IN GOIÁS
(1942-1963)**

ABSTRACT: This article is a reflection on the presence of sport in Protestant schools through the experience of two schools institutions that settled in the state of Goiás in the early 1940s, one Presbyterian, the Samuel Graham Institute and another Methodist, the Granbery Institute. In this sense, we first discussed de relationship between Protestantism, education and sport in Brazil. Then, we mapped the Protestant insertion in Goiás and its relationship with educational part. In the second part, we analyze the sports experience of the Samuel Graham and Granbery institutes yhe material apparatus, the modalities practiced, the organization and the purposes in each institution. Associate with the idea of a comprehensive education, sport was highly valued in each institution, it was part of the curriculum school, it welcomed boys and girls without distinction of sex and disseminated little practiced modalites such as volleyball, basketball and athletics.combining religious elements and North American pragmatismo, sport

¹ Doutora em Educação. Secretaria Municipal de Educação. Catalão, GO, Brasil. <tamirismuniz@gmail.com.br>

² Doutor em Educação. Professor associado da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. <sauloeber@gmail.com.br>

was also na elemento of institutional promotion, being appropriate and represented as a symbol of modernization and educational excellence propagated by these institutions.

Keywords: sport, protestant education, Samuel Graham Institute, Granbery Institute, Goiás.

EL DEPORTE EN LAS ESCUELAS PROTESTANTES: LA EXPERIENCIA PRESBITERIANA Y LA METODISTA EN GOIÁS (1942-1963)

RESUMEN: En este artículo presentamos una reflexión sobre la presencia del deporte en las escuelas protestantes a través de la experiencia de dos instituciones escolares que se asentaron en el estado de Goiás en comienzo de los años de 1940: una presbiteriana, el Instituto Samuel Graham y otra metodista, el Instituto Granbery. En esta dirección, discutimos a principio la relación entre protestantismo, educación y deporte en Brasil. En seguida, mapeamos la inserción protestante en Goiás y su relación con el campo educativo. En la segunda parte, analizamos las modalidades deportivas de los institutos Samuel Graham y Granbery, el aparato material, las modalidades practicadas, la organización y los propósitos en cada institución. Asociado a la idea de una enseñanza integral, el deporte fue muy valorado en cada institución, era parte del currículo y de la cultura escolar de estas escuelas, recibió los niños sin distinción de sexo y difundió modalidades poco practicadas como el balonvolea, baloncesto y el atletismo. Combinando elementos religiosos y del pragmatismo norteamericano, el deporte fue también un elemento de promoción institucional, siendo apropiado y representado como símbolo de modernización y excelencia educacional propagada por esas instituciones.

Palabras clave: deporte, educación, protestante, Instituto Samuel Graham, Instituto Granbery, Goiás.

INTRODUÇÃO

A educação foi um importante elemento para a inserção protestante no Brasil entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, sendo ainda um instrumento de promoção dos valores e interesses norte-americanos; carregava um estilo de vida, de sociedade e traços de modernização. Assim, esses religiosos criaram muitas instituições escolares no país, ao passo que rivalizaram com a educação católica, em especial junto as classes dominantes, e ajudaram a pensar o processo de renovação do ensino por meio de uma concepção de formação integral do indivíduo, em seus aspectos, físico, intelectual e moral e da ênfase à instrução científica.

O esporte, em particular, foi em muito valorizado pelas escolas protestantes que se instalaram no Brasil, constituindo uma prática pedagógica pioneira, marcada pela organização, pelo espaço ocupado no currículo escolar e por uma perspectiva pragmática que concebia o esporte como uma base para o desenvolvimento físico, que era uma condição para alcançar o progresso e a eficiência, ao que se somava ao entendimento cristão de cuidado com o corpo, “morada do espírito”, a ideia de disciplina e moral, sendo ainda um meio de envolver os alunos e integrar as escolas a comunidade. Para tanto, suas escolas contavam com uma infraestrutura e um aporte material considerável para a prática esportiva (RAMALHO, 1976).

Muitos desses aspectos permanecem desconhecidos e/ou carecem de maior investigação, principalmente quando se trata das instituições protestantes criadas pelo interior do país. Em consulta ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), observamos um crescimento gradual no número de estudos sobre a educação protestante e suas instituições escolares no país a partir dos anos 2000, mas que permanece em muito centralizado nas regiões Sudeste e Sul, a despeito do protestantismo missionário ter atuado em todas as regiões do Brasil, inclusive por meio da criação de escolas em municípios mais interioranos e oferecer inúmeras possibilidades de estudo (MUNIZ, 2020).

Destarte, este artigo analisa a presença do esporte nas escolas protestantes por meio da experiência de duas instituições escolares que se instalaram no estado de Goiás no início dos anos 1940: uma presbiteriana, o Instituto Samuel Graham, instalado na cidade de Jataí, e outra metodista, o Instituto Granbery, instalado em Pires do Rio. Buscamos analisar como o esporte foi apropriado por essas escolas, investigar sua presença no currículo, no espaço e tempo escolar, levantar o seu aparato material e assim, refletir sobre suas finalidades e importância ou não para essas instituições e sua relação com a prática esportiva e pedagógica protestante no Brasil.

O texto encontra-se organizado em três seções. Na primeira parte, discutimos a relação entre protestantismo, educação e esporte no Brasil. Em seguida, mapeamos a inserção protestante em Goiás e sua relação com o campo educacional. Por fim, analisamos a experiência esportiva dos institutos Samuel Graham e Granbery, o aparato material, as modalidades praticadas, a organização e sua finalidade em cada instituição.

PROTESTANTISMO, EDUCAÇÃO E ESPORTE NO BRASIL

Associado aos ideais da Reforma Protestante, sobretudo do protestantismo norte-americano e sua ideia de Destino Manifesto, o protestantismo de caráter missionário se inseriu no Brasil por volta de

meados do século XIX e se valeu da criação de escolas como um elemento de evangelização, assim como fizeram a Igreja Católica no país e os protestantes em geral nos países em que se instalaram.

Em seu vínculo maior com os Estados Unidos, origem da maioria das missões que atuaram no país, o trabalho educacional protestante não foi somente um meio de promoção religiosa, mas um instrumento de promoção dos valores e interesses norte-americanos, de seu ideal de sociedade e de sua política expansionista. “Isso significava uma concepção de vida que deveria também ser divulgada junto aos nativos, e que se traduzia por uma fé inquebrantável na educação como articuladora de valores sociais tais como liberdade, democracia, solidariedade e responsabilidade individual” (ALMEIDA, 2007, p. 327).

Tratava-se de uma concepção religiosa e educacional fundamentada no pragmatismo norte-americano³, em seu princípio liberal e inserida no movimento de renovação educacional ali em voga. Assim, a educação protestante se apresentou no Brasil como uma educação moderna, à frente da educação católica e em negação desta; propulsora de novos métodos e recursos didáticos.

Tal concepção encontrou consonância com o ideal positivista de ordem e progresso instaurado pelo regime republicano no Brasil, a partir das mudanças processadas no mundo ocidental e aspiradas pela República nascente. Nesse sentido, as ideias de civilização, progresso e modernização foram perseguidas, principalmente, no campo do discurso e tomadas como sinônimos com vistas ao desejado desenvolvimento urbano, industrial, econômico e cultural do país.

Decorre desse ideal político-nacionalista, um interesse maior pela educação no país que vai, em alguns momentos, se aproximar do projeto educacional protestante e mesmo se beneficiar deste, ao passo que o próprio protestantismo irá se apropriar desse ensejo para promover sua educação e sua religião, na direção do que fizeram no contexto pós Reforma e depois nos Estados Unidos e motivou também a criação das agências missionárias, indicando, conforme Chartier (1990), uma construção de sentidos e, por conseguinte, um exercício de poder e controle que se inscrevem na tríade representação-prática-apropriação.

Os missionários protestantes usaram da ideia de que a instrução “é um ato de fidelidade a Deus e de que o progresso da civilização se confunde com a conquista da verdade teológica”, o que “abriria caminho para as suas atividades de proselitismo” (BARBANTI [HILSDORF], 1977, p. 152). Conforme expõe Novaes (2003, p. 123), “educava-se para evangelizar e evangelizava-se para educar. Evangelizava-se e educava-se para civilizar: A propagação dessa ‘fé civilizatória’ foi, pois, o grande objetivo da implantação das escolas”.

Esses protestantes, principalmente, presbiterianos, metodistas e batistas lograram a criação de inúmeras instituições escolares no país, entre elas, a Escola Americana de São Paulo (Colégio Mackenzie), o Colégio Piracicabano e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o Colégio Batista Brasileiro (São Paulo, SP), o Instituto Presbiteriano Gammom (Lavras, MG), o Instituto Granbery (Juiz de Fora, MG), o Colégio Batista Mineiro (Belo Horizonte, MG), o Colégio Izabela Hendrix (Belo Horizonte, MG); o Instituto Ponte Nova (Wagner, BA), o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine (Recife, PE), a Escola Americana de Curitiba e a Escola Americana de Florianópolis (MUNIZ, 2020).

³O pragmatismo surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX e começo do século XX e compreende uma filosofia da ação que defende a racionalidade científica, a experiência, a aplicabilidade dos fenômenos, seu sentido prático e útil. Exponente desse pensamento, John Dewey advogou que “a educação é o espaço de aplicação da doutrina pragmatista, é o laboratório de aprendizagem da democracia, de aprendizagem do pensar” (NASCIMENTO, 2011, p. 51).

Em linhas gerais, a pedagogia protestante estava assentada na concepção progressista, liberal e individualista norte-americana, preocupada com a formação integral do educando e a emancipação do espírito, de forma a se contrapor à tradicional educação católica. Havia uma grande preocupação com a formação do indivíduo, em seus aspectos moral, vocacional, político, cultural e social, de forma a habilitá-lo para o trabalho e para a vida particular e em sociedade (ABREU, 1997; HACK, 2000; MESQUIDA, 1994), o que encontra consonância com os aspectos observados por Anísio Teixeira (2006) nas escolas americanas.

As práticas pedagógicas desses colégios foram segundo Hilsdorf (2003), uma das fontes para a realização do projeto de inovação pedagógica no Brasil, contribuindo com o mesmo. Como corrobora estudiosos como Almeida (2007), Azevedo (1976), Chamon (2008) e Warde (2000), os educadores protestantes e suas escolas ajudaram a pensar o processo de renovação do ensino por meio de uma concepção de formação integral do indivíduo, da ênfase à instrução científica, com a introdução de diversos recursos didáticos, à formação docente e a valorização do esporte, da música, da prática da coeducação dos sexos e da preocupação com a materialidade escolar.

O esporte, em particular, consistia num elemento de identidade das escolas protestantes que se instalaram no Brasil e portava importantes significados. No campo religioso, essa prática estava associada à preocupação com a saúde do corpo, concebido como a morada do espírito, instrumento que a alma servia para “manifestar-se ao mundo material”. Do ponto de vista educacional, pedagógico, “para que o ensino seja eficiente precisa atingir o homem na sua totalidade”, sendo o físico uma parte importante (RAMALHO, 1976, p. 156). Assim, a prática esportiva, elemento da Educação Física, estava associada à concepção de educação integral, de que o ensino deveria preparar o indivíduo para a vida prática, sendo o corpo sadio, indispensável para o desenvolvimento de qualquer atividade.

Em seu fundamento, composto por regras, treinamentos e um caráter competitivo, o esporte ainda atendia ao pragmatismo educacional, à ideia de eficiência, de superação e competitividade, base do sistema capitalista, sendo ainda um “instrumento poderoso para desenvolver o espírito cooperativo, além de objeto de realização pessoal” (RAMALHO, 1976, p. 156).

O apreço pelo esporte nessas instituições era, outrossim, tributário de sua compreensão religiosa e da vivência norte-americana, e se insere num contexto de afirmação da Educação Física nas escolas brasileiras, principalmente, no final da década de 1930, quando essa disciplina passou a integrar oficialmente o currículo escolar (CASTRO, 1997).

Vale ressaltar que a Educação Física foi “introduzida na escola, basicamente, a partir de influências militares” e se assentou numa concepção de aptidão física, disciplinarização do corpo e melhoria do desempenho físico (ALVIN; OLIVEIRA, 2006, p.195). Embora não se caracterizasse como disciplina curricular e sim como uma dimensão do trabalho educativo, a Educação Física foi pensada e praticada em algumas escolas brasileiras desde o século XIX, nos termos de *gymnastica* ou *exercícios gymnasticos*. Essa formatação se deu sob influência de países europeus que consideravam a atividade física importante no meio militar e civil, inclusive nas escolas, dado seu componente educativo, seus códigos de civilidade e sua identificação com o discurso científico, principalmente, o discurso produzido pelos médicos que a associavam à promoção da saúde, à formação do homem apto ao trabalho (CUNHA JUNIOR, 2008).

Segundo Meily Linhales (2008, p. 440), a presença do esporte nas escolas brasileiras remonta a passagem do século XIX para o século XX, “especialmente nos colégios metodistas e presbiterianos, nos

de influência anglo-saxônica e também no renomado Colégio Pedro II. Mas essa presença não era a regra. Talvez, exceções. Em geral, eram os exercícios ginásticos que ocupavam a centralidade como educação corporal na escola, quando havia”⁴.

A Educação Física adentrou o século XX articulando-se fortemente à instituição militar, ao passo que sofreu transformações e foi configurando-se em disciplina escolar. Exercícios militares e a abordagem cívica e disciplinadora tornaram-se sua referência fundamental, sendo apropriado pela política varguista sob a preocupação com a eficiência do rendimento físico e a ideia de regenerar a raça brasileira e construir o corpo da nação (CASTRO, 1997; NUNES; RUBIO, 2008).

Em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, e a Educação Física foi incluída, pela primeira vez, na Constituição Brasileira, que dispôs sobre sua obrigatoriedade em todas as escolas primárias, normais e secundárias. Na década de 1940, a Educação Física incorporou o esporte como seu conteúdo privilegiado, atrelada às tendências de formação pedagógica, apesar de não romper com o paradigma biológico da aptidão física.

Conforme atesta Linhales (2008, p. 435), no Brasil, o esporte foi um dos elementos ordenado e apropriado para modelar a escola “com o propósito de anunciar que um novo e moderno modelo socializador estava em curso e merecia ser adotado, copiado”, o que motivou sua introdução no espaço escolar e seu desenvolvimento junto à disciplina Educação Física.

Uma concepção que se aproxima da perspectiva protestante sobre a educação física e o esporte, em particular, e que foi introduzida em suas escolas no país desde o final do século XIX. Conforme atestam Garcez (1969) e Ramalho (1976), o esporte foi uma das áreas de pioneirismo da educação protestante no Brasil.

Segundo Benedicto Garcez (1969), em 1878 foi criado o Departamento de Cultura Física na escola americana (Mackenzie), que contou com especialistas na sua direção, sendo uma obra pioneira no Brasil⁵. O esporte organizado foi introduzido na instituição em 1893 com o futebol e o basquete. Conforme apontam Garcez (1969) e Ramalho (1976), o basquete foi introduzido no país pelas escolas protestantes, que incentivaram outras modalidades pouco praticadas como o voleibol e o basebol, a criação de associações esportivas no interior das escolas, as competições, a organização de clubes e campeonatos.

Em suma, o esporte em muito marcado pela ideia de educação para o corpo, disciplina e eficiência fazia parte do currículo, sendo valorizado como as demais disciplinas escolares e desfrutando de grande infraestrutura nas escolas protestantes. Tratava-se de um elemento que operacionalizava a ideia de uma educação integral, a preocupação com o corpo e a ideia de eficiência, de sucesso, propalada pela educação protestante, como passamos a discutir.

⁴ Segundo Vago (2000, p. 128), a introdução da Educação Física e da ginástica nas escolas brasileiras e sua prática tinha um caráter racional e higiênico, voltado para o “aperfeiçoamento dos sentidos humanos” e educação do corpo, tendo primado pela “correção e constituição dos corpos”, que o autor chama de ginástica ortopédica. Essa ginástica contribuiu para a construção das diferenças entre meninos e meninas no ambiente escolar por meio do emprego de exercícios específicos para cada gênero.

⁵ Em 1893 foi fundada ainda junto ao Mackenzie a Associação dos Moços Cristãos (ACM), uma associação fundada na Inglaterra em 1844 com vistas a “educar a juventude e a empregar construtivamente as horas de lazer dos jovens com atividades cristãs”, com destaque para as atividades esportivas que seriam fontes de energia física e moral e revigoramento espiritual. A ACM, portanto, como uma associação religiosa internacional, contribuiu para fundamentar o trabalho esportivo nas escolas protestantes. Hoje essa associação está presente em 119 países, formando inúmeros jovens nos princípios cristãos, sendo também um elemento de permanência e promoção religiosa. Informações disponíveis em: <https://acmsaopaulo.org.br/conheca-a-acm/>. Acesso em 09 mar. 2021.

EDUCAÇÃO PROTESTANTE EM GOIÁS: OS INSTITUTOS SAMUEL GRAHAM E GRANBERY

O protestantismo começou a se inserir em Goiás no final do século XIX, por meio do trabalho dos missionários, colportores⁶, tropeiros e outras pessoas que se convertiam a fé protestante e a proclamavam junto aos seus, ganhando um maior impulso a partir do investimento das agências missionárias no estado.

De acordo com Ordália Araújo (2004), a investida protestante em Goiás enfrentou em muitos momentos a resistência católica, mas contou também com a acolhida de políticos e liberais, interessados na ideia de modernização e progresso apresentada por esses religiosos e suas instituições sociais, assim como visto no país.

O protestantismo se desenvolveu primeiro na região Sul de Goiás, nos limites de sua fronteira com o estado de Minas Gerais, sendo a Igreja Presbiteriana do Brasil, a primeira igreja protestante criada no estado, fundada em 1893 em Santa Luzia, atual município de Luziânia (ARAÚJO, 2004).

Amparado no seu projeto civilizador para o interior do Brasil, que conforme atesta Ester Nascimento (2005) se fundamentou em três eixos de ação: religião, educação e saúde, as missões protestantes lograram a criação de muitas escolas em Goiás, embora muitas destas sejam desconhecidas pela história de nossa educação em função da ausência de registros, do encerramento precoce das atividades e mesmo de uma carência de estudos na área, que priorizam mais a educação católica.

Entre as primeiras instituições protestantes criadas em Goiás, destacam-se as instituições vinculadas a Igreja Presbiteriana e a Missão Central do Brasil⁷ e as instituições criadas pela Associação Educativa Evangélica (AEE), uma sociedade civil, de caráter interdenominacional⁸, criada em 1947 em Anápolis com o objetivo de criar e manter instituições de ensino de todos os níveis na região de Goiás. (ABREU, 1997).

O quadro abaixo apresenta essas primeiras escolas:

Quadro 01: Emergência das escolas protestantes em Goiás (1926-1951).

Ano de criação	Instituição escolar	Vínculo religioso	Município
1926	Escola Evangélica Planaltinense	Igreja Presbiteriana do Brasil	Planaltina
-	Instituto Cristão Veadeirense	Igreja Presbiteriana do Brasil	Veadeiros (Alto Paraíso de Goiás)
1932*	Colégio Couto Magalhães	Inter denominacional (AEE)	Anápolis
1933*	Escola de Enfermagem Florence Nightingale	Igreja Presbiteriana do Brasil	Anápolis
1942*	Escola Ev. de Jataí – IPSG	Igreja Presbiteriana do Brasil	Jataí

⁶ Segundo Nascimento (2008, p. 43), “o colporteur – palavra originária do francês – era o mascate, vendedor ambulante que levava sua mercadoria numa caixa de pinho quadrada. No Brasil, a palavra colporteur adquiriu outro sentido, passando a significar o vendedor de Bíblias, Novos Testamentos e material impresso religioso. Tinha a missão de criar polêmicas com as autoridades eclesásticas locais através da imprensa e observar a cidade mais propícia para as futuras instalações de igrejas e escolas protestantes”.

⁷ Criada em 1896 a partir de um reordenamento do trabalho missionário para atuar nos estados da Bahia, Sergipe, Goiás, Mato Grosso e norte de Minas Gerais (NASCIMENTO, 2005).

⁸ A AEE reuniu, principalmente, membros das igrejas Presbiteriana Independente, Batista, Metodista e da Igreja Congregacional, recebendo também o apoio de missionários ligados às missões americanas, em particular, da União Evangélica Sul Americana que, por vezes, financiavam o trabalho educacional (ABREU, 1997).

1937	Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul	Igreja Presbiteriana do Brasil	Rio Verde
1943	Instituto Granbery	Igreja Metodista	Pires do Rio
1947*	Colégio Álvaro de Melo	Inter denominacional (AEE)	Ceres
-	Educandário Ev. Nilza Risso	Inter denominacional (AEE)	Cristianópolis
-	Escola Evangélica Luiz Fernandes Braga Júnior	Inter denominacional (AEE)	Itapaci
1951*	Instituto Presbiteriano de Educação	Igreja Presbiteriana do Brasil	Goiânia
1955-6	Escola Bandeirante	Igreja Presbiteriana/Missão Sul dos EUA)	Ceres

Fonte: Muniz (2020, p. 88). *Instituições que continuam em atividade.

Dentre essas instituições, tomamos como estudo os institutos Samuel Graham e Granbery, instalados no início dos anos 1940, sendo o primeiro de iniciativa presbiteriana, localizado na cidade de Jataí, região Sudoeste do estado e o segundo de vinculação metodista, na região Sudeste, na cidade de Pires do Rio. A criação desses institutos ocorreu no contexto de desenvolvimento econômico do estado de Goiás e de sua integração nacional, no bojo da política varguista e dos ideais de progresso, modernização e civilização. Com uma forte vocação agrícola e pecuária, Jataí e Pires do Rio experimentavam esse processo de desenvolvimento, de modo que essas instituições se apropriaram desse contexto e passaram a fazer parte dele, colocando-se, também, como elementos de modernização nesses espaços.

O Instituto Samuel Graham foi criado em 1942 com o nome de Escola Evangélica de Jataí, resultado direto da atuação da Missão Central do Brasil no estado, em particular, na região Sudoeste, onde estabeleceu uma agência no município próximo de Rio Verde, o Hospital Evangélico e a Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul citada no quadro 1, além de igrejas e outras instituições sociais na região, o que implica afirmar que havia uma organização e estabilidade do trabalho presbiteriano em Goiás quando da criação do instituto em Jataí, o que concorreu para a instalação e desenvolvimento deste, que foi ainda instalado junto com a igreja local.

A escola funcionou inicialmente de forma precária e improvisada, mas com um crescente número de alunos já nos primeiros anos. De acordo com Pires (1997), para atender a demanda, em 1947, uma comissão da Missão Central do Brasil veio a Jataí para analisar a ampliação da escola, se reunindo com as lideranças políticas do município. A missão decidiu por criar primeiro o prédio da escola primária e o curso normal para formar seus próprios professores para atuar no interior, a despeito do interesse local pelo curso ginasial que se encontrava inativo no município.

A aquisição do terreno para construir o novo prédio contou com a resistência católica, proprietária de muitas áreas na cidade juntamente com seus membros, o que mobilizou as lideranças políticas locais e até mesmo o Governo do Estado, que sob ameaça de instalarem a escola em outra cidade, lograram a missão um terreno de seu interesse com 12 (doze) alqueires, em lugar centralizado (HISTÓRICO ISG, s/d; PIRES, 1997). O tamanho do terreno já apontava para a dimensão do trabalho que projetavam implantar e para o próprio investimento que poderia ser feito na prática esportiva em parte desse espaço.

No curso de construção da sede própria, o casal de missionários norte-americanos ligados a Missão Central do Brasil, Samuel e Ruth Graham⁹, com larga experiência no campo educacional brasileiro, assumiu a administração da então, Escola Evangélica de Jataí. Em 1952, com duas salas prontas, uma parte da escola se transferiu para as novas instalações e foi solicitado o pedido junto ao Estado para o início do curso normal regional, previsto para iniciar no ano seguinte. Samuel Graham por sua vez, veio a falecer pouco tempo depois em um acidente aéreo.

Com a morte de Samuel, sua esposa, Ruth Graham assumiu a direção do Instituto, momento em que foi instalado o curso normal em 1953, autorizado pelo Decreto estadual 175, de 1º de outubro de 1952, denominado Curso Normal Regional Evangélico, o que assinalava sua vinculação religiosa. Ruth abriu o internato feminino, na residência destinada ao diretor, onde morou com outras alunas a partir de 1954. Ainda em 1954, o nome de Samuel foi dado a escola que passou a se chamar Instituto Samuel Graham (HISTÓRICO ISG, s/d).

De sua criação até o início da década de 1960, o Instituto Samuel Graham implementou os cursos primário, normal e secundário, contando em sua materialidade com prédios de aulas, auditório, biblioteca, laboratório de Ciências, residência do diretor e vice-diretor, internato feminino e masculino, prédio para trabalhos manuais, praça de esporte, áreas verdes, secretarias, dentre outros. Com essas instalações, a escola passou a funcionar em período integral, em regime de semi-internato e internato, o que foi considerado uma inovação para a época na cidade (HISTÓRICO ISG, s/d).

Um pouco na contramão da experiência presbiteriana e protestante no país, os metodistas não contavam com um trabalho missionário em Pires do Rio quando da criação do instituto escolar e tão pouco, com um amparo institucional sólido no estado por meio de igrejas e instituições sociais. A criação do Granbery piresino se deu a princípio, em razão da ausência de uma instituição de nível secundário no município e da resistência católica na criação da mesma, o que motivou uma ação externa ao campo educacional e religioso, formada pela maçonaria, políticos e pessoas influentes de Pires do Rio que ao tomarem conhecimento da existência do Instituto Granbery na cidade de Juiz de Fora-MG, instituição renomada e em expansão, tiveram a iniciativa de propor a instalação de uma unidade desse instituto em Pires do Rio.

Segundo Albano Neto (2007) no livro sobre a Loja Maçônica Amor e Luz IV, essa entidade pediu a intercessão das mais altas instâncias da instituição no país para que o Granbery viesse para Pires do Rio. Nesse momento foi formada uma aliança entre o prefeito de Pires do Rio, Taciano Gomes de Melo, a maçonaria, liderada por um de seus fundadores na cidade, Saulo de Tarso Paranhos Romeiro e outros nomes considerados influentes no município que resultou na criação de uma comissão para tratar da possível instalação de uma filial do Granbery na cidade. Em seus primeiros trabalhos essa comissão conseguiu que o diretor do Colégio, Irineu Guimarães, viesse à Pires do Rio e se reuniu com ele no dia 1º de janeiro de 1943 na própria residência de Paranhos, para apresentar-lhe a proposta de criação da unidade piresina do colégio. A proposta feita constava das seguintes ofertas:

⁹ Norte-americanos, o casal Graham veio para o Brasil em 1921 como missionários educadores a serviço da Missão Central do Brasil. Samuel Graham era engenheiro agrônomo e deu suporte ao desenvolvimento da escola-fazenda no Instituto Ponte Nova, no município de Wagner-BA, sendo seu diretor por dois períodos, entre 1925 e 1927 e entre 1933 e 1936. Ainda em 1925, Samuel foi Superintendente das escolas paroquiais da Missão Central do Brasil. Ele e Ruth atuaram como professores nesse instituto e em outras instituições de ensino do país vinculadas a missão (NASCIMENTO, 2005).

- a- de um terreno para construção de um prédio, do tamanho que a direção do Granbery julgar satisfatório;
- b- de um prédio adaptado para o funcionamento provisório da Filial, sem onus para o Granbery;
- c- do pagamento, por (2) anos, das taxas de inspeção que o Governo venha cobrar;
- d- da importância de Cr\$ 100.000.000 (cem mil cruzeiros), para a construção de um prédio próprio (ATA SOBRE A FUNDAÇÃO DE UMA FILIAL DO GRANBERY, 1943).

Diante das facilidades encontradas, o Conselho Superior do Instituto Granbery resolveu logo em seguida pela criação da então filial do Granbery em Pires do Rio (ATA DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO GRANBERY, 05/01/1943).

O interesse da maçonaria em apoiar a vinda do Granbery para Pires do Rio se inscreve nas relações estabelecidas entre essa instituição e o protestantismo no Brasil nesse período. Para Vieira (1980), o caráter liberal do protestantismo e o seu ideal de modernidade vinha ao encontro da maçonaria, que sofria, outrossim, com a resistência e o conservadorismo católico.

Os trabalhos para a instalação desse instituto se deram em regime de urgência. Em abril de 1943, o professor Luiz Angelo Milazzo e sua esposa, professora Hercília Milazzo¹⁰, então diretores da Ala feminina do Instituto Granbery em Juiz de Fora, vieram para Pires do Rio e Luiz Milazzo assumiu a direção do instituto, iniciando as aulas meses depois, em setembro, com o curso de admissão com vistas a preparar os alunos e formar a clientela para o curso ginásial, que veio a ser criado em 1944 (O GRANBERYENSE, 1943).

Em 1945, o Granbery se instalou no prédio próprio, em uma área na avenida central da cidade de aproximadamente 200 mil metros quadrados e entre 1944 e 1948 implantou as quatro séries do curso ginásial, contando em média, com mais de noventa (90) alunos e passou a funcionar também em regime de internato feminino e masculino. Ainda em 1948 foi implantada a Escola Normal, ministrando em alguns anos os dois ciclos do curso, o Curso Normal de Regentes (1º ciclo) e o Curso Normal de Formação de Professores Primários (2º ciclo). O instituto veio ofertar ainda os cursos técnicos de contabilidade e comércio e depois o ensino primário em meados dos anos de 1950, o que assinalava ainda o aspecto expansionista, mercantil e pragmático da instituição, tal como visto na experiência presbiteriana.

O Granbery dispôs de uma infraestrutura próxima a verificada no Samuel Graham, embora tenha se instalado num terreno menor, contando com um prédio de aulas, auditório (salão nobre), salas administrativas, laboratório de ciências, biblioteca, campo e quadras esportivas, internato masculino e feminino, sendo este último instalado na casa pastoral.

No processo de criação dos dois institutos, observa-se aspectos em muito pontuais e significativos da ação educacional protestante no país, tais como as relações estabelecidas com o campo político, o olhar para a infraestrutura das cidades, a preocupação com a materialidade escolar, o tamanho do terreno e sua localização e a criação de diversos espaços de aprendizagem e socialização, bem como um discurso de modernização, a ideia de fomentar o progresso local e regional por meio de uma fé e uma concepção de educação que julgavam superior. A finalidade religiosa, motivação primeira da criação dessas

¹⁰ Luiz Milazzo nasceu em Juiz de Fora, MG, em 1915. Se formou em Pedagogia e Direito. Hercília era bacharel em Ciências e Letras e licenciada em Pedagogia. Luiz Angelo exerceu o cargo de diretor do Granbery piresino desde sua instalação, em 1943 até 1949, atuando ainda como professor do mesmo e por um tempo como reitor da instituição, vindo depois a ser eleito duas vezes deputado estadual por Goiás. Entre 1966 a 1971, ele ocupou o cargo de Procurador-Geral do Estado (MUNIZ, 2020).

instituições, se apresentava na capacidade de formar o bom indivíduo para a sociedade segundo a moral e os preceitos cristãos.

Em seus cursos, o Granbery e o Samuel Graham implementaram o regime seriado e de coeducação dos sexos, em muito promovido no país pelas escolas protestantes e em Goiás por essas escolas. Vinculados ao pragmatismo norte-americano, a ideia de renovação educacional, esses institutos ainda que marcados pela tradição, pela religiosidade, chamaram atenção para a importância de se investir na materialidade escolar, para a organização de seu espaço, ajudando a pensar no caráter funcional das instituições escolares, na ideia de um ensino integral, com destaque para a valorização do esporte que passamos a discutir.

Portanto, em seus limites e potencialidade, ainda que com uma ideia cara de modernidade que precisa ser questionada, essas instituições protestantes contribuíram com a educação em Goiás, em particular, para a oferta do ensino secundário no estado, num momento em que o mesmo era restrito a algumas cidades do estado e marcado pela presença católica e pelo vazio de políticas públicas.

O ESPORTE NOS INSTITUTOS SAMUEL GRAHAM E GRANBERY

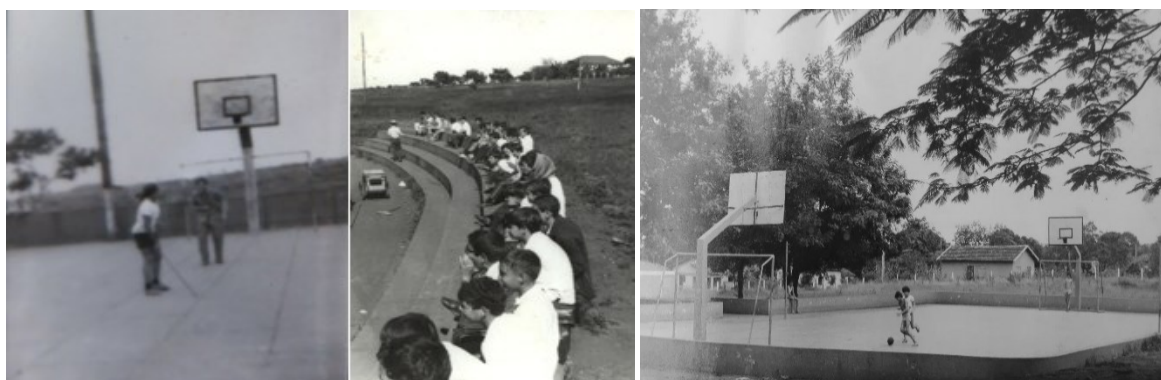
Componente da Educação Física, o esporte foi muito praticado e incentivado no interior do Instituto Samuel Graham e do Granbery, tanto para os meninos quanto para as meninas; dispôs de significativo aparato material e importante espaço no currículo escolar, traduzindo muito da compreensão e da finalidade educativa de suas escolas e das escolas protestante em geral ora visto e do valor atribuído à Educação Física como parte fundamental de um ensino integral e eficiente.

Considerando o ensino secundário de modo particular, a Lei Orgânica para esse nível de ensino publicada em 1942 dispôs no artigo 19 que “educação física constituirá, nos estabelecimentos de ensino secundário, uma prática educativa obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos” (BRASIL, 1942).

Em consonância com a legislação e os próprios preceitos educacionais, o Samuel Graham e o Granbery dispuseram em seus regimentos sobre a importância e obrigatoriedade das aulas de Educação Física, inclusive, sobre a exigência de que os alunos ingressantes na instituição apresentassem comprovada saúde física. Segundo o estatuto do Granbery (s/d), o comparecimento às aulas de Educação Física era obrigatório. Em comunicado à comunidade em 1962, o instituto presbiteriano declarou que a disciplina Educação Física seria ministrada “tão seriamente como tôdas as outras” (INFORMATIVO ISG, 1962).

Ambas instituições investiram em espaços e aparato material para a prática da Educação Física e de diversas modalidades esportivas, demonstrando um alinhamento entre o discurso e suas ações na área. O Instituto Granbery dispunha de duas quadras esportivas, sendo uma das quadras cobertas e contava ainda com um campo de futebol e um vestiário masculino. Uma quadra era aberta e dispunha de traves que formavam a área destinada ao gol para a prática de futebol e tabelas para a prática de basquete. A outra quadra era coberta e mais destinada à prática de vôlei (HISTÓRICO IMG, s/d). O Samuel Graham contava com o mesmo número de quadras. Nos dois institutos, o piso das quadras era cimentado, com uma mureta construída em sua volta.

Figura 01: Quadras de esportes Samuel Graham (s/d). Figura 02: Quadra de esportes Granbery (s/d).



Fonte: Arquivo do Instituto Presbiteriano Samuel Graham (Jataí – GO).

Embora com uma arquitetura simples, sobretudo, para o olhar contemporâneo, a existência dessas quadras é representativa do investimento dessas instituições no esporte, da preocupação com a Educação Física e representam uma arquitetura muito similar as quadras esportivas visualizadas ainda hoje nas escolas públicas.

Além dos prédios, foi possível observar nas fotografias e registros diversos, que esses institutos dispunham de um considerável aparato material para a prática de Educação Física e de esportes em geral, tais como, caixa para saltos em altura e distância, barras para flexão, rede de voleibol e bolas; tabelas de basquetebol e bolas; balizas de futebol e bolas, pesos e bambolês para ginástica. Todo esse aparato foi também apropriado e representado como símbolo da modernização e excelência educacional propagada por essas instituições.

No caso do Instituto Samuel Graham, em que muitos diários da época se encontram preservados, foi possível observar que o esporte em geral, jogos e fundamentos teóricos, ocuparam um grande espaço na discriminação dos conteúdos de Educação Física, em particular, os jogos de voleibol, basquete e a corrida, além do estudo das regras que os regiam, indicando uma associação entre teoria e prática esportiva (DIÁRIOS ISG, 1953-1957). Essa abordagem concorria na direção da assertiva de Linhales (2008, p. 435) de que “ao adentrar na escola, o esporte traz na bagagem uma série de regras, procedimentos, sujeitos, espaços, temporalidades e objetos que passam, então, a balizar a sua presença e o seu diálogo com tantas outras bagagens lá existente”.

Por sua vez, além de fazer parte do programa curricular, o que lhe conferia um aspecto de legitimidade, o esporte foi, sobretudo, para as duas instituições, um elemento socializador e de modernidade como postulado por Linhales (2008), ao passo que concorria para enfatizar os princípios de competição, sucesso e superação defendidos e ainda inserir e promover essas escolas na sociedade, constituindo, portanto, importantes representações.

Em seu Estatuto (s/d, s/p), o Granbery dispôs que “os esportes fazem parte integrante da educação física dos alunos, sendo por isso, obrigatório o comparecimento aos jogos escalados, jogos escolhidos pelos próprios alunos de acordo com o parecer dos pais ou médico do Instituto”. Ainda segundo o Estatuto (s/d), tantos os alunos internos quanto os externos estavam sujeitos ao “Regulamento da Associação Esportiva Granberyense”.

No Regimento do Samuel Graham é citado ainda que “quando um aluno tiver média mensal inferior a 5 em duas ou mais disciplinas será suspenso de tôdas as atividades extra-curriculares (esportivas, excursões, grêmio, etc.)” (REGIMENTO INTERNO ISG, 1963, p. 14). Ou seja, a prática esportiva servia também como uma espécie de “barganha” no interior da escola, de forma que a sua realização estava condicionada ao bom desempenho escolar, as notas alcançadas, sendo na falta deste, um elemento de punição.

Por essas disposições, observa-se o quanto a prática esportiva era valorizada por ambas instituições; fazia parte de seus regulamentos, constituindo elemento de obrigatoriedade, de controle e rigidez por parte destas.

As imagens a seguir destacam alguns desses eventos esportivos experimentados nos dois institutos.

Figura 03: Futebol masculino Instituto Samuel Graham (1977).



Fonte: Arquivo do Instituto Presbiteriano Samuel Graham (Jataí – GO).

Figura 04: Esportistas Instituto Samuel Graham (s/d).



Fonte: Arquivo do Instituto Presbiteriano Samuel Graham (Jataí – GO).

Figura 05: Ginastas – Desfile cívico Instituto Samuel Graham (s/d).



Fonte: Arquivo do Instituto Presbiteriano Samuel Graham (Jataí – GO).

Figura 06: Times de futebol masculino – Instituto Granbery (s/d).



Fonte: Arquivo pessoal de Napoleão Paranhos.

Figura 07: Time de basquete masculino – Instituto Granbery (s/d).



Fonte: Arquivo pessoal de Napoleão Paranhos.

Figura 08: Time de vôlei feminino – Instituto Granbery (1952).**Figura 09: Time de futebol de salão feminino – Instituto Granbery (s/d).**

Fontes: Arquivo do CEPM-GO “Professor Ivan Ferreira” (Pires do Rio-GO) e Arquivo pessoal de Napoleão Paranhos.

Como visto nas imagens, o esporte, os jogos em geral dispunham de uma cuidadosa organização, a começar pela uniformização dos atletas, o uso de tênis, de bandeiras e a própria pose para as fotos, além de contar com uma infraestrutura, com quadras, campos e materiais já citados que permitiam a prática de variados esportes, bem como a realização e participação em campeonatos internos e mesmo externos, que certamente eram vistos como uma oportunidade criada por esses institutos para se apresentarem perante a sociedade, promoverem seu ensino e suas instituições.

A observar pelas imagens, o esporte era praticado nas duas instituições por alunos e alunas e em diversas modalidades, com destaque para o basquete, que como citado foi introduzido nas escolas brasileiras no final do século XIX pelos professores das escolas presbiterianas vindos dos Estados Unidos. A introdução do basquete em particular, e sua presença nos institutos analisados, a saber, um esporte muitíssimo popular nos Estados Unidos, em que o tempo, os segundos podem definir o resultado, apontava para a racionalização do tempo, ideia muito presente nessas instituições, bem como para a ideia de esforço individual, de eficiência e praticidade, ao passo que se inscreve no contexto de popularização de hábitos culturais norte-americanos no país, do *American way of life* fomentado pelo cinema.

Nessa direção, Santos (1990) cita que o Granbery de Juiz de Fora-MG, instituição sede da unidade piresina, formou o primeiro time de basquete feminino no Brasil e que a instituição foi palco de inúmeras iniciativas esportivas, que possuía uma imensa praça de esportes que servia não só à instituição, mas à cidade e região e que formou e recebeu atletas importantes no país. Segundo o histórico da instituição, o esporte constituiu “uma das tradições mais fortes do Granbery, implementado pelos pioneiros, tendo em vista o ideal universitário”, sendo referência na cidade e região ao inaugurar os jogos intercolégiais, municipais e mesmo internacionais, contribuindo com a formação de ex-alunos que alcançaram posição de prestígio no cenário esportivo nacional¹¹.

Logo, havia na raiz do Samuel Graham e do Granbery piresino, das instituições que lhes serviram de modelo e amparo, bem como das escolas protestantes em geral, um forte apelo esportivo que, por certo, estava relacionado à capacidade do “esporte da escola”, ou seja, da escola “produzir sua própria

¹¹ Histórico disponível em <http://granbery.edu.br/institucional/historia>. Acesso em 16 mar. 2021.

cultura escolar de esporte, como também a idéia de que é com essa cultura que a escola vai intervir na história cultural da sociedade” (VAGO, 1996, p. 12).

Segundo fotografia (figura 06), geralmente, os times de futebol masculino do Granbery contavam com madrinhas para cada jogador, o que aponta, mais uma vez, para a importância atribuída ao esporte, para o seu caráter social, sendo essas madrinhas um meio de fomentar a torcida e envolver a comunidade escolar na competição, fazendo desta um verdadeiro evento.

Embora essa prática parecesse relegar ao público feminino um papel secundário, é possível que a mesma, ao contrário, tivesse a intenção de captar esse público e envolvê-lo mais no esporte. Logo, chama a atenção nas imagens de ambos os institutos o envolvimento feminino na prática de diversos esportes, inclusive o futebol, como visto na imagem 09, que era em muito concebido como um esporte masculino. Além das mulheres apadrinharem os homens no Granbery, a figura 04 (à esquerda) do Samuel Graham apresenta meninas e meninos em uma mesma foto esportiva, sugerindo essa aproximação entre ambos os sexos na prática esportiva. Essa mesma imagem mostra ainda mulheres praticando corrida, uma espécie de atletismo. Destarte, há um indicativo de que as mulheres desfrutavam em ambos os institutos do mesmo espaço concebido aos homens no esporte, sugerindo, a despeito de seus limites e conservadorismo, uma compreensão e prática inovadoras para a época, quando por muito tempo foi proibido às mulheres o gosto pelo esporte (ALMEIDA, 1998).

Para além dos aspectos discutidos relacionados à mentalidade religiosa, à saúde do corpo, à modernização e socialização educacional e às noções de regras e disciplinas que a prática esportiva representava para as instituições escolares e, em particular, para o Samuel Graham e o Granbery, que investiram grandemente nela desde o início de suas instalações, essas atividades esportivas, principalmente, a ideia de competição, guardava estreita relação com a pedagogia americana, na qual se evidenciava o esforço, o mérito pessoal e como consequência destes, a conquista, também presente na concepção de fé que forjou o protestantismo. Nesse sentido, Ramalho destaca:

É impressionante a “garra”, o empenho com que as equipes dos colégios protestantes entram numa competição. São educadas para vencer, para obter sucesso. Conseguir a vitória é confirmação da sua eficiência. São conhecidos em muitas cidades do país a força, a técnica e os êxitos que essas equipes alcançam (RAMALHO, 1976, p. 156-7).

De acordo com os princípios que fundamentaram a educação protestante, a vitória representava tanto a eficiência individual, como também a eficiência dessas escolas que formavam os alunos, os times vitoriosos, o que conforme Fiscarelli e Souza (2007, p. 105), também “consolidava a representação em torno da qualidade do ensino”. Ainda segundo as autoras: “As conquistas nos jogos esportivos ratificavam o bom desempenho dos alunos, mais um traço de pertencimento e de identidade estudantil e institucional” (FISCARELLI; SOUZA, 2007, p. 105).

Geralmente, as premiações internas nesses institutos, assim como acontecia em diversas áreas e nos campeonatos externos, eram realizadas por meio de troféus e medalhas, que eram a materialização, os símbolos dessas conquistas e concorriam, no âmbito interno, para reforçar o mérito pessoal, ao passo que contribuíam para enaltecer e consagrar o nome da escola, principalmente quando se tratavam de eventos externos. Esses troféus eram, por vezes, exibidos nos desfiles cívicos, de forma a assinalar o investimento da instituição na área esportiva, divulgar as modalidades oferecidas e, principalmente, suas

conquistas. As imagens abaixo apresentam alguns desses troféus conquistados pelo instituto presbiteriano.

Figura 10: Galeria de troféus – Instituto Samuel Graham (2019).



Fonte: Foto tirada pela autora no Instituto Presbiteriano Samuel Graham em janeiro de 2019.

Os troféus apresentados foram conquistados pelo instituto presbiteriano ao longo do tempo e encontram-se reunidos em uma grande estante na entrada da secretaria da instituição, como mostra a imagem do canto superior direito, de forma a exibir suas conquistas, seus feitos e sua história. A inscrição de muitos desses troféus foi perdida com o tempo, em particular, dos modelos mais antigos, que apresentam sinais de desgastes. Ainda assim, foi possível identificar entre esses, alguns troféus que foram conquistados no período em estudo. A maioria destes são do início dos anos 1960 e foram ganhos em torneios e/ou campeonatos promovidos pela própria instituição e/ou pelo município e região, com destaque para os torneios de basquete e voleibol, como mostram as inscrições em destaque na parte inferior da figura 10.

Em registros em atas desse instituto, foi possível observar menções a convites para a participação em campeonatos locais e em outras cidades. Dias (2016, p. 170) cita “uma carta recebida da cidade de Rio Verde - GO, indagando os alunos do ISG a respeito da organização dos seus times de voleibol e basquetebol”, o que aponta para a conhecimento regional acerca da experiência esportiva desse instituto, de seus times e, para uma possível regularidade desses campeonatos e da participação do Samuel Graham. No caso do Granbery, constam nos registros a realização de intercâmbios com a unidade sede, onde times do Granbery de Juiz de Fora estiveram em Pires do Rio e jogaram partidas com os seus pares, dirigindo-se depois, para a participação de campeonato em Goiânia, capital do estado (O GRANBERYENSE, 1947).

A promoção de campeonatos e a participação em eventos externos “sugere o grande envolvimento de alunos e professores e a alteração das rotinas escolares mostrando que a produção de

corpos e subjetividades ocorria em diferentes espaços e contextos educativos” (FISCARELLI; SOUZA, 2007, p. 108) e mais uma vez, a ideia propagada por essas instituições de sucesso, que era medido pelos resultados alcançados, pelas vitórias e que, não por acaso, estava também presente no apreço dessas instituições pelo esporte, demarcando, sua finalidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nos limites desse artigo refletir sobre a presença protestante na educação em Goiás por meio da criação de escolas, com atenção especial para as experiências esportivas processadas nos institutos Samuel Graham e Granbery que atravessaram a prática pedagógica e a cultura escolar dessas instituições.

Consideramos que a criação desses institutos se inscreve no projeto missionário protestante, na ideia de ocupar e evangelizar o interior do Brasil e promover o seu desenvolvimento. O elemento religioso marcou a criação e desenvolvimento dessas instituições, constituindo sua finalidade educacional primeira. Contudo, para atender seus interesses religiosos, esses institutos, em suas particularidades, traçaram estratégias para além do campo religioso e se envolveram em tramas sociais e políticas, que se apoiaram, sobretudo, na representação de modernidade, de inovação educacional e progresso criada por essas instituições e que conferiram autoridade a elas e sentido para o seu público, logrando sua permanência.

Associado a materialidade presente na arquitetura dos prédios, dos laboratórios e outros recursos didáticos, ao discurso assertivo de modernidade e progresso, de inovação educacional, o esporte foi um elemento importante de promoção dessas instituições, expressão do ensino integral proposto, da ideia propalada de eficiência e sucesso e, portanto, de disciplinarização, de afirmação do indivíduo e da própria mentalidade escolar.

Não obstante as finalidades que permearam as atividades esportivas nesses institutos e o seu fundamento religioso, cumpre dizer que o esporte foi valorizado por essas instituições, recebeu investimentos significativos, a destacar pela sua materialidade e espaço no tempo escolar, sendo um elemento agregador, de integração entre alunos, comunidade e esses institutos, o que diz respeito da própria tradição das escolas protestantes que se instalaram no país e sua relação com o pragmatismo norte-americano, indicando mecanismos de apropriação e representação, mas que também diz respeito das condições dessas escolas, do contexto em que se instalaram, da realidade educacional do estado, em particular, do interior goiano, configurando sim, num elemento inovador dessas escolas frente a realidade da educação em Goiás.

Destarte, consideramos que a valorização do esporte em ambos institutos, expressa em seu aparato material, na introdução de modalidades ainda não populares nas escolas, como o basquete, o voleibol e o atletismo e no estímulo à sua prática, envolvendo alunos e alunas sem distinção de sexo e/ou modalidade a ser praticada e a própria comunidade em geral por meio da promoção e participação em campeonatos diversos, se fez/faz importante para a história da educação em Goiás e nos provoca a pensar, entre outros elementos, o lugar, o tempo e o significado do esporte em nossas escolas, sobretudo, nas escolas públicas que ainda hoje carecem da valorização vista nesses institutos, ao passo que se faz importante explorar mais a atividade protestante no campo educacional goiano e nacional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Sandra Elaine. *A criação da faculdade de filosofia "Bernardo Sayão" e o protestantismo em Anápolis*. Dissertação (Mestrado em Educação). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1997.
- ALBANO NETO, João. *80 anos de história da Loja Amor e Luz*. Pires do Rio-Goiás. Pires do Rio: Gráfica Pires do Rio, 2007.
- ALMEIDA, Jane Soares. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 35, p. 327-342, maio/ago. 2007. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000200012>>
- ALMEIDA, Jane Soares. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- ALVIN, Cássia Helena; OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física: Das amarras da tradição à tentativa de reorientação. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio. (org.) *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 195-209.
- ARAÚJO, Ordália. *História do Protestantismo em Goiás (1890- 1940)*. Dissertação (Mestrado em História. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004.
- AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1976.
- BARBANTI, Maria Lucia. *Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1977.
- BRASIL. Senado Federal. *Decreto-lei n. 4.244/1942*. Lei Orgânica do Ensino Secundário. 1942. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em: 09/03/2020.
- CASTRO, Celso. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Antropolítica*, n. 2, p. 01-24, 1º sem. 1997. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6699>. Acesso em: 05/07/2019.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHAMON, Carla. Educação, modernidade e protestantismo. In: VAGO, Tarcísio; OLIVEIRA, Bernardo (orgs.). *Histórias de práticas educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 279-300.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- DIAS, Kamila Gusatti. *Educação presbiteriana em Jataí (GO): o Instituto Samuel Graham (1942-1971)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Paranaíba: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.
- FISCARELLI, Rosilene; SOUZA, Rosa Fátima. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 14, p. 95-115, maio/ago. 2007. Disponível em: <www.scielo.br. Rio de Janeiro>. Acesso em: 19/11/2019.
- GARCEZ, Benedicto. *O Mackenzje*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1969.

HACK, Osvaldo. *Protestantismo e educação brasileira*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

HILSDORF, Maria Lúcia. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO GRANBERY (MATRIZ). *O Granberyense*. Juiz de Fora, MG, 1943.

INSTITUTO GRANBERY (MATRIZ). *Ata sobre a fundação de uma filial do Granbery*. Pires do Rio, GO, 1943.

INSTITUTO GRANBERY (MATRIZ). *Ata do Conselho Superior do Granbery*. Juiz de Fora, MG., 05 de janeiro de 1943.

INSTITUTO GRANBERY (MATRIZ). *O Granberyense*. Periódico institucional discente. Juiz de Fora, MG., agosto de 1947.

INSTITUTO GRANBERY (FILIAL). *Estatuto do Instituto Granbery*. Pires do Rio, s/d.

INSTITUTO GRANBERY (FILIAL). *Histórico IMG*. Pires do Rio, s/d.

INSTITUTO SAMUEL GRAHAM. *Diários de classe (Curso Normal Regional e Curso Primário)*. Jataí, 1953-1957.

INSTITUTO SAMUEL GRAHAM. (s/d). *Histórico ISG*. Jataí, GO.

INSTITUTO SAMUEL GRAHAM. *Informativo ISG*. Jataí, 1962.

INSTITUTO SAMUEL GRAHAM. *Regimento Interno do ISG*. Jataí, 1963.

LINHALES, Meily. *A escola, o esporte e a "energização do caráter"*. Projetos culturais em circulação na Associação Brasileira da Educação (1925-1935). In: VAGO, Tarcísio; OLIVEIRA, Bernardo (orgs.). *Histórias de práticas educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 427-450.

MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil: um estudo de caso*. Juiz de Fora; São Bernardo do Campo: EDITEO, 1994.

MUNIZ, Tamiris. *Educação protestante em Goiás: entre modernidade e tradição nos institutos Samuel Graham – Jataí e Granbery – Pires do Rio (1942-1963)*. Tese (Doutorado em Educação). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

NASCIMENTO, Edna. *Pragmatismo: uma filosofia da ação*. *Revista Redescrições*, v. 03, n. 01, p. 42-57, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/15278/10034>>. Acesso em 07/05/2021.

NASCIMENTO, Ester Fraga. *Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, Ester Fraga. *Fontes para a História da Educação: documentos da missão presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil*. Maceió: Edufal, 2008.

NOVAES, José Luís. *Escola, liberalismo e educação metodista no Brasil*. *Revista de Educação do Cogeime*. v. 12, n. 22, p. 105-126, jun./2003. Disponível em: <<https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/.../602/543>>. Acesso em 08/06/2018.

NUNES, Mário Luiz; RUBIO, Katia. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem fronteiras*. v.8, n.2, p.55-77, jul/dez 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.htm>>. Acesso em: 05/03/2021.

PIRES, Luciene Lima. *O Ensino Secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50*. Dissertação (Mestrado em Educação). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1997.

RAMALHO, Jether. *Prática Educativa e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SANTOS, Messias. *Granbery: sua mística, sua história*. São Bernardo do Campo: Imprensa metodista, 1990.

TEIXEIRA, Anísio. *Aspectos americanos de educação*. Anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

VAGO, Tarcísio. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 - 1920). *Educar*, n. 16, p. 121-135, 2000. <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.210>>

VAGO, Tarcísio. O 'esporte na escola' e o 'esporte da escola': Da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. *Revista Movimento*, ano III, n. 5, p. 04-17, 1996. <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.2228>>

VIEIRA, David. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1980.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. *Perspec.* [online]. v.14, n. 2, p. 37-43, apr./june, 2000. <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200006>>

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Eu, **Tamiris Alves Muniz** (autora 1), certifico que participei da autoria do manuscrito intitulado O ESPORTE NAS ESCOLAS PROTESTANTES: A EXPERIÊNCIA PRESBITERIANA E METODISTA EM GOIÁS (1942-1963) nos seguintes termos:

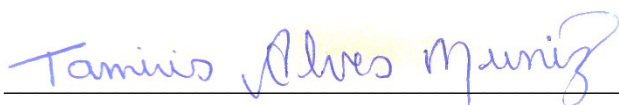
- Concepção e delineamento da pesquisa;
- Coleta e análise dos dados;
- Escrita – Primeira versão, revisão e edição do texto.

Eu, **Sauloéber Tarsio de Souza** (autor 2), certifico que participei da autoria do manuscrito intitulado O ESPORTE NAS ESCOLAS PROTESTANTES: A EXPERIÊNCIA PRESBITERIANA E METODISTA EM GOIÁS (1942-1963) nos seguintes termos:

- Responsabilidade de gerenciamento e coordenação pelo planejamento e execução da atividade de pesquisa.
- Participação ativa na análise dos dados e revisão do texto e da escrita final.

Certificamos também que participamos suficientemente do trabalho para tornar pública nossa responsabilidade pelo seu conteúdo.

Uberlândia, 21 de maio de 2021.





DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Nós, Tamiris Alves Muniz e Sauloéber Tarsio de Souza, autores do manuscrito intitulado O ESPORTE NAS ESCOLAS PROTESTANTES: A EXPERIÊNCIA PRESBITERIANA E METODISTA EM GOIÁS (1942-1963) declaramos que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Uberlândia, 21 de maio de 2021.

Tamiris Alves Muniz

Souza
